



Escola Profissional
AMAR TERRA VERDE



PROJETO EDUCATIVO 2017 - 2020

Índice de figuras

Imagem 1: Fotografia aérea	7
Imagem 2: Mapa (localização)	7
Imagem 3: Edifício da Escola Profissional Amar Terra Verde	10
Imagem 4: Fotos de espaços do edifício	11
Imagem 5: Cronograma funcional da EPATV	15

Índice de quadros

Quadro 1: População residente (Fonte: Censos 2011)	8
Quadro 2: População residente segundo o nível de escolaridade sexo e taxa de analfabetismo (Fonte: Censos 2011)	8
Quadro 3: Espaços do edifício	11
Quadro 4: Grupos disciplinares	16
Quadro 5: Oferta formativa	24
Quadro 6: Objetivo 1 - Adequação da formação local e regional e proporcionar as respostas formativas adequadas	35
Quadro 7: Objetivo 3 - Integração do aluno no ambiente escolar	39
Quadro 8: Objetivo 4 - Aprofundar a ligação da escola com a comunidade	40
Quadro 9: Objetivo 5 - Melhorar a articulação curricular e avaliação do processo pedagógico	41
Quadro 10: Objetivo 6 - Proporcionar atividades extracurriculares que enriqueçam a formação integral do aluno	42
Quadro 11: Objetivo 7 - Melhoria da organização e gestão da escola	44

Índice

Introdução.....	5
Capítulo I.....	7
1. Contexto e identidade da comunidade educativa	7
2. Perfil da escola	9
2.1. Caracterização da escola	9
2.1.1. Breve retrospectiva histórica da escola	9
2.1.2. Recursos físicos e equipamentos	10
3. Recursos humanos.....	12
3.1. Pessoal docente	12
3.2. Pessoal não docente.....	13
3.3. Estruturas de coordenação educativa	14
3.3.1. Órgãos de direção, administração e gestão	14
4. Departamentos curriculares.....	16
5. Diretores de turma	16
6. Diretores de curso	17
7. Serviços técnico-pedagógicos.....	17
7.1. Educação especial.....	17
7.2. Serviço de psicologia e orientação	17
7.3. Coordenação do plano anual de atividades	19
8. Gabinete de empregabilidade.....	19
9. População escolar	20
9.1. Alunos.....	20
9.1.1. Caracterização geral.....	20
9.1.2. O contexto sociocultural e económico, familiar.....	20
9.1.3. Nível de escolaridade dos pais.....	20
9.1.4. Caracterização socioprofissional dos pais	21



9.1.5. O sucesso/insucesso	21
9.2. Associação de estudantes.....	22
10. Diferenciação e apoios	23
11. Oferta formativa	23
12. Oferta de enriquecimento curricular	25
13. Organização escolar	25
13.1. Distribuição do serviço letivo	25
Capítulo 2	27
1. Diagnóstico, metas e operacionalização do projeto pedagógico	27
2. Missão.....	28
3. Visão	29
4. Atitudes e valores	29
5. Linhas estratégicas: áreas de intervenção e ação da escola	31
5.1. Análise swot	31
5.2. Objetivos, metas e atividades	34
6. Avaliação e monitorização da escola	45
6.1. Formas de divulgação	47
6.2. Momentos de avaliação	47
Bibliografia	48

Introdução

“O futuro dependerá daquilo que fizermos no presente”.
Gandhi

O Projeto Educativo da Escola Profissional Amar Terra Verde pretende constituir-se como o documento estratégico por excelência da sua política educativa com capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita atuar sobre o futuro. Sendo certo que são muitos os futuros possíveis, só um terá lugar. E isso depende da nossa capacidade de pensar e agir.

Este Projeto Educativo pretende constituir-se como um elemento que assegura a presença de todos e a construção de uma identidade partilhada, dando relevo à centralidade das aprendizagens até porque, quando tudo é essencial, torna-se difícil concretizar uma ação racional e inteligente.

O Projeto Educativo é um trabalho coletivo que só tem sentido entendido como tal, visto que ele será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação.

Não se trata de um documento inflexível, impositivo e inibidor da criatividade para aqueles que o integram, nem um documento que define o espaço educativo, como o único onde os saberes e as aprendizagens têm lugar. Pelo contrário, o meio onde se insere a EPATV constitui um espaço de troca, decorrendo dessa simbiose a aquisição de um maior nível de conhecimento. As heranças das tradições seculares da região, aliada à enorme experiência das suas gentes, constituem-se potenciais que o património científico e técnico da escola detém, e que pode equacionar no sentido da formação integral dos seus alunos. Nesta medida, e com estes contornos, terá lugar o nosso Projeto Educativo: assente na identidade cultural local, no respeito do meio que o envolve e na otimização da ciência e da tecnologia com o objetivo de um ensino de qualidade e do rumo à excelência.

A EPATV assume-se como um espaço de aprendizagem e formação, onde a aquisição de saberes se processa em simultâneo com o desenvolvimento de capacidades e atitudes adequadas ao perfil de um técnico atualizado de



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

cada área de formação, procurando ainda satisfazer as necessidades do desenvolvimento regional e local. Assim, procura-se facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e técnica, tecnológica e prática, bem como facultar o contacto com o mundo do trabalho e experiência profissional, capaz de os preparar para a vida ativa e prosseguimento de estudos, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional.

O Projeto Educativo de Escola é, em suma, um documento de planificação estratégica de longo prazo e um instrumento com projeção de futuro, pensado e elaborado pela comunidade educativa a partir da análise da própria realidade, dotando a escola da eficácia necessária para alcançar os objetivos pretendidos.

Este envolvimento traduz-se na relação da Escola com os vários atores sociais (pais, famílias, professores, empresas, instituições e comunidade), estimulando todo um conjunto de atividades com vista a promover a autonomia e socialização do indivíduo.

Acreditamos que a nossa missão, como agentes ao serviço da educação, é a de formar cidadãos, autónomos, críticos, criativos, possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração crítica, ativa e pró-ativa numa sociedade em acelerada e crescente mudança.

Nesta ambição patenteada, temos esperança nos nossos alunos, os adultos do amanhã, contribuirão para um mundo melhor, mais desenvolvido, mais sustentável, mais exigente, mais solidário.

Capítulo I

«A necessidade de transmitir conhecimento e competências, e o desejo de os adquirir, são constantes da natureza humana. Mestres e discípulos, ensino e aprendizagem, deverão continuar a existir enquanto existirem sociedades. A vida tal como a conhecemos não poderia passar sem eles. (. . .). Despertar noutro ser humano poderes e sonhos além dos seus; induzir nos outros um amor por aquilo que amamos; fazer do seu presente interior o seu futuro: eis uma tripla aventura como nenhuma outra.» (George Steiner)

1. Contexto e identidade da comunidade educativa

A EPATV situa-se em Vila Verde, um dos concelhos que integram a NUT III, sub-região do Cávado, da NUTII, Região Norte. É um contexto de interioridade e frágil tecido económico, mas a sua localização no Distrito de Braga, onde parece emergir uma dinâmica empresarial e inovadora, pode ser favorável ao desenvolvimento de sinergias de inovação e produtividade.

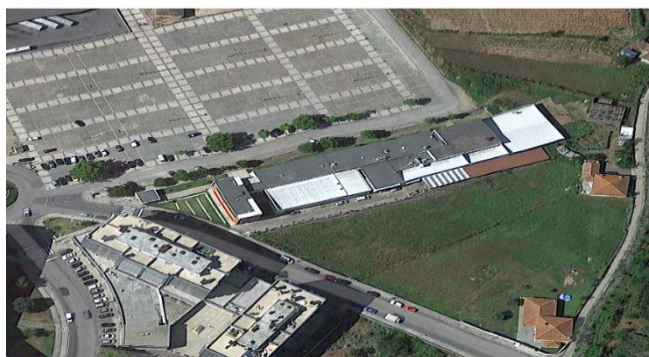


Imagem 1: Fotografia aérea



Imagem 2: Mapa (localização)

A EPATV, abrange os concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, daquele Distrito, recebendo também alunos de concelhos limítrofes. Tendo maior incidência na atividade rural, com industrialização difusa, com mais relevância alguns setores como Têxteis e Vestuário, Fabricação de Produtos Metálicos, Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte e o Setor de Construção e Obras Públicas. São pequenas empresas, que concentram as suas atividades nos setores do comércio, hotelaria, construção civil e indústrias subsidiárias. A nível rodoviário existem razoáveis acessibilidades, uma vez que todos os concelhos estão relativamente próximos de Braga.

Para uma melhor compreensão desta realidade, segue-se uma análise estatística mais pormenorizada.

Zona Geográfica	População residente em 2011						População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)					
	Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários				
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais	
Norte	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439	0,06	13,60	23,72	5,37	22,67	
Cávado	410169	196823	67406	51263	232833	58667	4,35	11,53	21,55	13,44	26,76	
Amares	18889	9131	3139	2392	10261	3097	1,99	12,34	23,97	12,63	15,39	
Terras de Bouro	7253	3478	945	837	3692	1779	-13,14	32,01	33,09	6,25	0,45	
Vila Verde	47888	22945	7998	5994	25595	8301	2,81	12,70	23,58	12,89	20,29	

Quadro 1: População residente (Fonte: Censos 2011)

Zona Geográfica	População residente segundo o nível de escolaridade														Analfabetos com 10 ou mais anos	
	Nenhum nível de escolaridade		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior			
	HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		HM	H	H	M	H	HM	H	HM
Amares	171	654	6144	304	248	133	297	156	293	140	16	10	192	74	1041	31
Terras de Bouro	818	295	2796	145	808	459	107	516	106	489	53	25	468	15	623	19
Vila Verde	491	182	1620	790	640	348	757	400	700	330	31	18	406	15	3141	92
	9	0	5	9	6	7	2	8	8	8	6	2	1	23	4	

Quadro 2: População residente segundo o nível de escolaridade sexo e taxa de analfabetismo (Fonte: Censos 2011)

A reduzida qualificação é um dos desafios com o qual a EPATV se debate: por um lado é nossa missão combater as baixas qualificações, através de uma oferta educativa universal e integradora, por outro lado é um obstáculo à participação dos Encarregados de Educação e no acompanhamento dos seus educandos.

Através da análise dos indicadores de educação e qualificação, verificamos que a região do Cávado se caracteriza por taxas de analfabetismo e abandono escolar superiores à média nacional, o que constitui um obstáculo ao desenvolvimento.

A inserção da EPATV neste território toma uma particular importância na revitalização do tecido social: assumindo-se como uma escola inclusiva, propõe-se dar um novo sentido e significado ao processo de escolarização dos jovens, combatendo a fuga à escolaridade e capacitando-os para uma efetiva inserção na vida ativa; estabelece laços e constrói redes de colaboração entre o mundo produtivo, por um lado, e o mundo da inovação, investigação científica e tecnológica por outro; promove o desenvolvimento local com oferta alargada de formação qualificante.

Para definir o seu plano estratégico e apresentar uma estratégia na oferta dos seus cursos, a EPATV faz um estudo e projeção do contexto económico e empresarial do Distrito para que assim possa contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da região.

2. Perfil da escola

2.1. Caracterização da escola

2.1.1. Breve retrospectiva histórica da escola

A Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) foi constituída ao abrigo de um Contrato-Programa foi celebrado entre o Departamento de Ensino Secundário – Ministério da Educação – e as Câmaras Municipais de Vila Verde, Terras de Bouro, Amares. A Escola foi criada em 1993 e tem autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação. É uma instituição de natureza privada com estatuto de utilidade pública e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A tutela científica, funcional e pedagógica é do Ministério da Educação.

2.1.2. Recursos físicos e equipamentos



Imagem 3: Edifício da Escola Profissional Amar Terra Verde

No que diz respeito a aspetos físicos e materiais, a EPATV tem vindo a redimensionar os seus recursos, assegurando a otimização dos espaços e serviços. O apetrechamento das oficinas com o material e equipamento necessário é considerado sempre uma prioridade no plano da modernização da escola. Incluem-se neste quadro os equipamentos e os materiais pedagógico-didáticos ligados às diferentes áreas de formação, bem como o material ligado às novas tecnologias da informação e comunicação.

Atualmente a Escola Profissional Amar Terra Verde concentra toda a sua oferta formativa em Vila Verde. Este edifício foi construído em 2001, e desde então tem sofrido anualmente diversas remodelações que se justificam pelo aumento de número de alunos e áreas de formação. Assim, dispõe de 25 salas de aula destinadas a aulas teóricas equipadas com quadros brancos e quadros interativos e toda uma série de espaços laboratoriais destinados às aulas práticas:

GERAIS	DIDÁTICO PEDAGÓGICOS	DIDÁTICO PEDAGÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> - Portaria - Sala do aluno - Auditório - Secretaria - Reprografia - Gabinete SPO - Gabinete de observatório de empregabilidade - Sala de atendimento aos encarregados de Educação - Sala de professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Restaurante Pedagógico - Bar pedagógico - Cozinha Pedagógica - Laboratório de CNC - Laboratório de Projeto - Oficina de Frio e Climatização - Oficina de Mecânica Geral - Laboratório de Ótica - Laboratório de vídeo e fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Soldadura - Oficina mecânica Automóvel - Oficina de Eletricidade Geral - Laboratório de Automação - Laboratório de Eletrónica - Laboratório de Energias Renováveis - 2 Salas Multimédia - 2 Salas de Informática - Laboratório de Física e Química

Quadro 3: Espaços do edifício



Imagem 4: Fotos de espaços do edifício

Este edifício dispõe ainda de meios logísticos de apoio à formação, tal como Secretariado e Apoio Administrativo, bem como de serviços Financeiros, de Contabilidade e Económico.

São ainda disponibilizados diversos serviços, como é o caso das fotocópias em rede, ligação à Internet em rede, vídeo projetores, cartões magnéticos para controlo de entradas e saídas da Escola e aquisição de bens e serviços, uso de carregamento do cartão para despesas de papelaria, biblioteca, cantina e bar, entre outros.

Uma vez que desde janeiro de 2012 a EPATV é responsável pela gestão do espaço LAZER Vila verde, as aulas da disciplina de educação física, passaram a ser lecionadas nas diversas zonas desportivas que aquela instituição oferece.

A escola garante o funcionamento contínuo das suas valências, entre as 8.00 e as 24.00 horas.

A EPATV procurará implementar, sistematicamente e dentro das suas capacidades, condições que respondam a uma permanente atualização dos seus recursos e equipamentos, tendo por base os avanços que a ciência e a tecnologia proporcionam.

3. Recursos humanos

3.1. Pessoal docente

Os professores representam o eixo central da atividade escolar. Estão organizados em departamentos e em grupos disciplinares e manifestam competências diferenciadas que vão dos domínios teóricos e pedagógicos até às ciências experimentais e práticas oficinais. A escola, ao nível do corpo docente, apresenta um número de 41 professores do quadro e 54 contratados. A escola pauta-se por garantir a estabilidade do corpo docente de forma a assegurar a continuidade do bom trabalho que se tem desenvolvido.

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de ensino, tendo em vista o efetivo cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina. Pretende a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos. CONTINUIDADE, EQUIDADE,



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

EQUILIBRIO e EFICIÊNCIA constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente. Compete ao Conselho Técnico Pedagógico deliberar e aprovar, a operacionalização e concretização destes princípios na distribuição do serviço de docentes. As decisões e recomendações nesta matéria são anualmente revistas.

Existe uma particular atenção na atribuição do cargo de diretor de turma pela relevância estratégica da sua intervenção, quer junto dos alunos, quer das suas famílias. O critério da continuidade das equipas pedagógicas, associado ao perfil dos docentes, é determinante na afetação aos diferentes cargos.

No que concerne aos docentes da área técnica a escola tem preferência em contratar aqueles que tenham qualificações pedagógicas e profissionais para a área e que mantenham a ligação ao tecido empresarial pois só assim, se garante uma permanente atualização dos conteúdos letivos e uma fácil colocação dos alunos em contexto de trabalho.

3.2. Pessoal não docente

O pessoal não docente é cooperante no processo educativo, de acordo com as funções específicas atribuídas, e desempenha os trabalhos de apoio ao bom processamento das ações educativas, zelando pela preservação dos valores educativos e das normas de organização e funcionamento da Comunidade Educativa.

Como intervenientes cooperativos no processo educativo, impõe-se que o Pessoal não Docente se constitua como modelo de atitudes e de desempenho, mormente pela advertência esclarecida e moderada aos alunos, pelo conselho profissional dentro do âmbito das competências que lhe são atribuídas, pela solicitude e assistência aos que requerem maior atenção e pelo seu profissionalismo e solidariedade com os demais colegas de trabalho.

A escola, ao nível do corpo não docente, conta com 28 colaboradores. A distribuição do serviço privilegia a experiência, especialmente quando se trata de funções específicas, como o serviço de reprografia, telefone e biblioteca, secretaria, cantina ou contabilidade.

3.3. Estruturas de coordenação educativa

3.3.1. Órgãos de direção, administração e gestão

A estrutura orgânica da EPATV é constituída pelos seguintes órgãos:

1. Órgãos de Gestão:
 - 1.1. Assembleia Geral
 - 1.2. Gerência

2. Órgãos de Direção:
 - 2.1. Direção Geral
 - 2.2. Direção Técnica Pedagógica
 - 2.3. Direção Administrativa e Financeira

3. Órgãos de Coordenação:
 - 3.1. Coordenação de Formação ao longo da Vida
 - 3.2. Coordenação do Observatório da Empregabilidade
 - 3.3. Coordenação da Gestão da qualidade

4. Órgãos Consultivos:
 - 4.1. Conselho Consultivo
 - 4.2. Assessorias

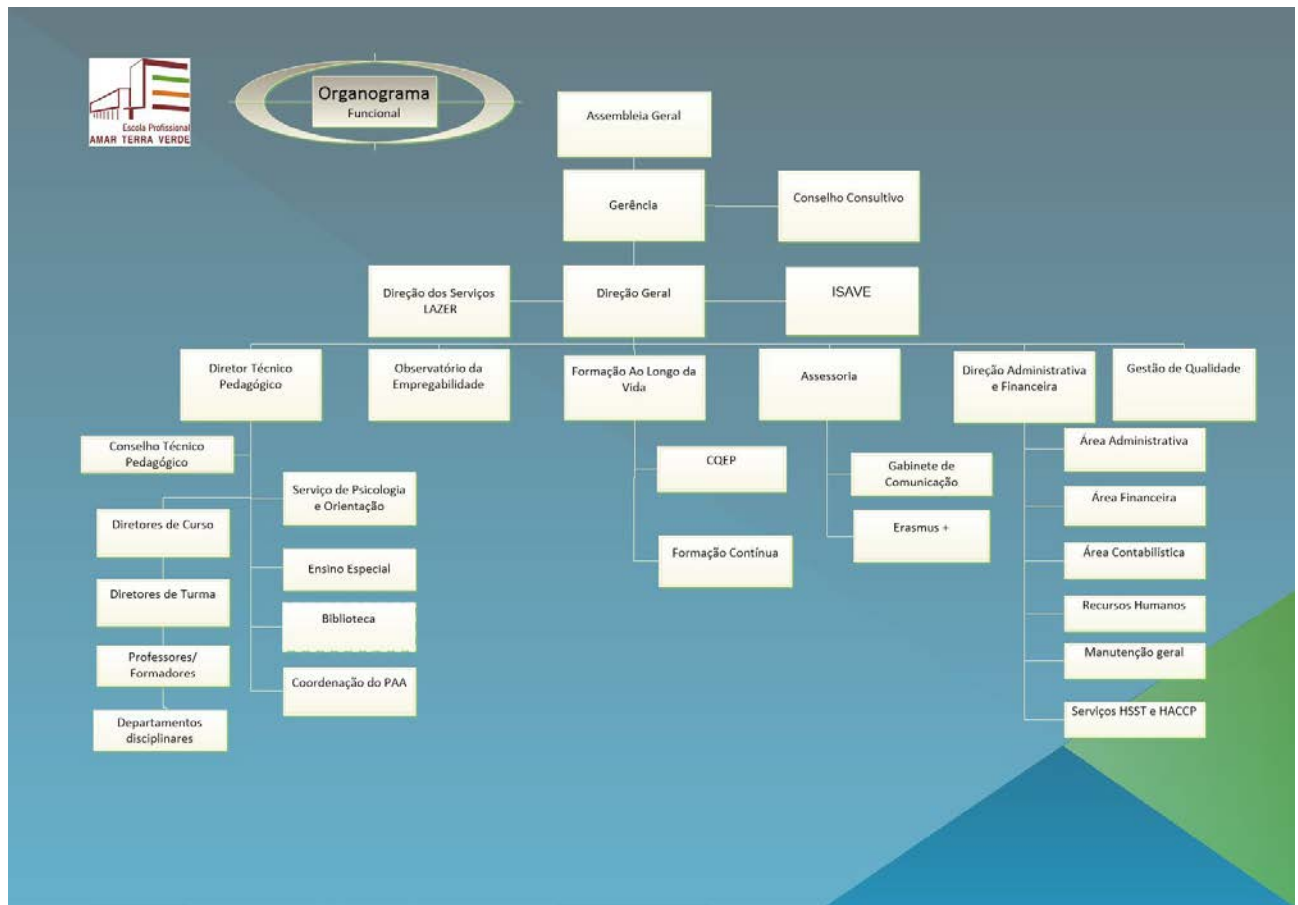


Imagem 5: Cronograma funcional da EPATV

4. Departamentos curriculares

As diferentes áreas disciplinares estão agrupadas do seguinte modo:

GRUPOS DISCIPLINARES
Língua Portuguesa/Português
Língua Estrangeira - Inglês
Língua Estrangeira - Francês
Cidadania e Mundo Atual/Área de Integração
Educação Física
Tecnologias da Informação e Comunicação e Imagem
Matemática Aplicada/Matemática
Física e Química
Eletricidade/Eletrónica
Mecânica
Restauração
Laboratório Física e Química Vila Verde

Quadro 4: Grupos disciplinares

5. Diretores de turma

No sentido de garantir uma estreita coordenação entre pais/encarregados de educação e a escola são promovidas regularmente, pelos diretores de turma, reuniões e contactos presenciais, telefónicos ou pelas vias postal e e-mail. Como estrutura intermédia importante na vida da escola e com o objetivo de promover a formação integral dos alunos e o seu sucesso escolar, os diretores de turma fazem, de uma forma sistemática e regular, o encaminhamento de alunos para a sala de estudo, apoios educativos e orientação escolar. O papel dos diretores de turma incide também na prevenção e correção da indisciplina, o que implica uma ligação permanente com os encarregados de educação. No que diz respeito à prevenção do abandono escolar destaca-se a articulação constante com a equipa multidisciplinar. Quanto a casos de alunos com necessidades educativas especiais ou carências económicas, a sinalização faz-se através dos professores do conselho de turma, diretor de turma, direção, ação social escolar e professora do ensino especial.

Projeto Educativo 2016/2019 Os diretores de turma garantem ainda a concretização da interdisciplinaridade com a articulação juntamente com os



Diretores de Curso das visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular, em sede de conselho de turma.

6. Diretores de curso

O Coordenador/Diretor de Curso é o elemento unificador e globalizador do curso. Por isso, tem como principal missão assegurar que o curso se realize como uma unidade orgânica de alunos e Docentes. Os diretores de curso são obrigatoriamente professores da componente técnica do curso por isso devem garantir a unidade dos objetivos de aprendizagem e dos conteúdos e promover a integração das dimensões sociocultural, científica, tecnológica e prática. Para além disso, devem assumir-se como o interface permanente entre o curso e o mundo do trabalho.

7. Serviços técnico-pedagógicos

7.1. Educação especial

O serviço de educação especial dispõe atualmente de um professor especializado que dá apoio a alunos com necessidades educativas especiais. Esta estrutura trabalha em colaboração com o serviço de psicologia e orientação. O docente de educação especial assegura um trabalho articulado com os encarregados de educação, os diretores de turma, bem como com todos os outros professores que constituem cada conselho de turma. Presta apoio individual especializado fora da sala de aula, de acordo com o previsto no programa educativo individual dos alunos.

7.2. Serviço de psicologia e orientação

O serviço de psicologia e orientação (SPO) é assegurado por uma psicóloga e tem como objetivo apoiar os alunos nas escolhas vocacionais, ao longo do seu percurso escolar e encaminhá-los, quando necessário, para entidades exteriores à escola. O SPO tem uma interação privilegiada com pais/encarregados de educação, diretores de turma, professores. O encaminhamento para atendimento psicológico individual tem sido, pautado por alunos com problemáticas que careciam de uma acompanhamento periódico e por situações pontuais que não necessitavam de



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

acompanhamento psicológico, especificamente, encaminhamento para outros serviços, nomeadamente serviços de saúde (médico de família, hospital) e situações emergentes.

Os casos que foram alvo de acompanhamento psicológico ao longo do ano têm sido relativos a problemáticas variadas, nomeadamente, perturbações de ansiedade e depressão, problemas familiares, desmotivação face à escola, problemas de indisciplina, dificuldades de relacionamento interpessoal, entre outras.

Em todas as situações os alunos demonstraram colaboração durante o processo de acompanhamento, mesmo quando encaminhados pelo Diretor de Turma/Curso. A procura do SPO de forma voluntária por parte dos alunos também se tem verificado em maior número.

Para além disso, este serviço assegura ainda o **Plano Nacional de Saúde Escolar**, tendo sido trabalhadas as áreas por ele consideradas prioritárias: Educação Sexual, Saúde Mental, Alimentação, Exercício Físico e Consumos Nocivos, a dinamização de múltiplas atividades ao longo do ano em particular com UCC de Vila Verde. No âmbito da Educação Sexual o **PRESSE** continua a ser implementado pelos docentes com formação, com auxílio do SPO e da Enfermeira da Saúde Escolar. Durante os meses de Maio e Junho o SPO tem também como função participar em diversas mostras formativas e **Feiras de Profissões**, com o intuito de divulgar a sua oferta formativa para o ano letivo seguinte.

O programa de **Orientação Escolar e Profissional** é implementado durante o ano às turmas finalistas dos Cursos de nível básico(CEF). Cada turma é alvo de duas sessões em grupo e uma sessão individual. Nestas sessões são inicialmente auscultadas as expectativas em relação ao prosseguimento dos estudos, áreas de interesse e caracterização global de cada aluno. Durante o mês de Março, são ainda realizadas sessões individuais ou em pequenos grupos, para os alunos das turmas finalistas de 12º ano que pretendiam ingressar **no Ensino Superior**, no sentido de os orientar nas suas escolhas e nos procedimentos necessários para a inscrição nos exames nacionais.

7.3. Coordenação do plano anual de atividades

O docente responsável pela função de coordenação do plano anual de atividades deve trabalhar em articulação, de modo a integrar toda a informação relacionada com as atividades de complemento e enriquecimento curricular nos planos anual e plurianual de atividades do agrupamento de escolas. Refletir as necessidades de enriquecimento de currículo que o agrupamento de escolas reconhece como importantes para o desenvolvimento cultural, social e cognitivo a oferecer aos alunos; pressupor os objetivos delineados no projeto educativo.

8. Gabinete de empregabilidade

O Observatório de Empregabilidade é uma estrutura que pretende assegurar mecanismos de observação regular da situação de emprego dos diplomados da EPATV, promover a sua empregabilidade através da sistematização, análise e divulgação de informação direta ou indiretamente relacionada com o percurso profissional dos diplomados.

Eixos de Atuação:

- Prospeção, angariação e divulgação de ofertas de estágio profissionais e de emprego aos estudantes e recém-diplomados da EPATV;
- Levantamento da oferta de emprego;
- Contactos com o tecido empresarial do concelho e limitrofes
- Fomento e apoio ao empreendedorismo e à criação de autoemprego;
- Aconselhamento e orientação dos estudantes e recém-diplomados no seu processo de inserção profissional;
- Promoção de ações formativas orientadas para a empregabilidade dos estudantes e diplomados da EPATV;
- Formação profissionalizante;
- Listagem dos programas de emprego locais e nacionais
- Divulgação de programas de apoio ao emprego junto da população - alvo e dos agentes económicos

- Incentivo aos alunos para prosseguimento de estudos para cursos TEsp e licenciaturas; contato com as instituições de ensino superior.
- Promoção de ações de formação que potenciem a inserção dos alunos e diplomados no mercado de trabalho;

9. População escolar

9.1. Alunos

9.1.1. Caracterização geral

No ano letivo de 2016/17 a população escolar é aproximadamente 642 alunos, no ensino profissional e 68 no ensino básico em cursos de educação e formação e cursos vocacionais. A população escolar é constituída maioritariamente por jovens do sexo feminino entre os 15 e os 20 anos de idade.

9.1.2. O contexto sociocultural e económico, familiar

O contexto sociocultural e económico das famílias constituiu um dos fatores determinantes dos resultados escolares, estando na origem da ideia de que a escola é reprodutora de desigualdades sociais. Embora se trate variáveis que estão fora do controlo da escola, o seu conhecimento é fundamental para a criação de alternativas organizacionais que contrariem essas desvantagens iniciais. A presente caracterização tem por base os dados relativos à população escolar do ano letivo 2015/2016 cujos dados foram obtidos pela ficha biográfica dos alunos. Pretende mostrar as variantes observadas mais relevantes, para efeitos de um conhecimento tão profundo quanto possível dos alunos e encarregados de educação.

9.1.3. Nível de escolaridade dos pais

No que se refere às habilitações dos pais e encarregados de educação, a escolarização predominante é de 6 anos (2º ciclo). O número de pais com habilitações ao nível do ensino secundário, embora apresente uma tendência crescente, continua muito baixo.

9.1.4. Caracterização socioprofissional dos pais

A situação socioprofissional dos pais constitui, também, um fator condicionante dos resultados escolares na medida em que determina a maior ou menor facilidade e acessibilidade dos alunos aos bens culturais. O acesso a estes bens tem uma forte influência, por exemplo ao nível dos hábitos de leitura e do trabalho independente, condicionantes, por exemplo, da expressão (sobretudo escrita) dos alunos.

Verificamos que a ocupação profissional do conjunto dos encarregados de educação é predominantemente pertencente ao sector secundário e que são coerentes com o nível baixo de habilitações. Numa análise complementar, verifica-se uma baixa percentagem de trabalhadores nos grupos profissionais mais qualificados - Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores da empresa, grupo que, no caso das mães, não regista qualquer caso. Não menos significativo em termos de caracterização do contexto é o desemprego, o qual se tem vindo, progressivamente, a agravar.

Esta situação merece uma atenção especial pois dela decorrem alterações nos agregados familiares que, muitas vezes, conduzem à degradação das condições socioeconómicas e mesmo afetivas com consequência no desempenho dos alunos.

A participação dos pais e Encarregados de Educação na vida da escola reflete-se nos dados recolhidos junto dos diretores de turma em termos da sua presença nas reuniões, que se situa próxima dos 80%. Podendo considerar-se este nível de participação muito bom, ainda não estamos no quadro ideal no que concerne ao apoio direto dos pais ao processo de ensino e aprendizagem, na medida em que alguns encarregados de educação apenas se deslocam à escola quando solicitados.

9.1.5. O sucesso/insucesso

Apesar da EPATV se inserir numa zona que se confronta com baixos índices de desenvolvimento social e de a sua população escolar ser constituída maioritariamente por alunos de classes desfavorecidas, tem pugnado por elevar as taxas de sucesso e de reduzir as de abandono escolar. E é perante esta análise que são apuradas as metas contratualizadas com o Programa



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

Operacional de Capital Humano- POCH e trabalhadas pelo sistema de garantia da qualidade EQAVET.

A informação de referência sobre o insucesso educativo abrange os seguintes indicadores:

- Taxa de Abandono;
- Taxa de transição/retenção por ano de escolaridade;
- Taxa de Conclusão de curso/ Diplomados
- Taxa de Empregabilidade

A tendência do abandono escolar tem vindo a diminuir justificando-se pelo facto de atempadamente serem identificadas e debeladas as ameaças de abandono através de um trabalho de articulação entre o Diretor, Docente Titular/Diretor de Turma, Serviços Especializados e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Também pela implementação do **PROJETO CARREIRA**, obter resultados ainda mais positivos no que concerne a este ponto. Pretende-se com este programa que uma equipa pedagógica multidisciplinar (professores e psicólogo e professor de ensino especial), integrando os objetivos de aprendizagem previstos nas componentes de formação sociocultural, científico e técnica, com o desenvolvimento de competências transversais no domínio do auto conhecimento, auto regulação e auto eficácia. Um maior conhecimento de si próprio, promove um percurso formativo mais intencional e com maior significado, ao mesmo tempo permite à equipa pedagógica um maior conhecimento sobre o aluno, permitindo o desenho e a construção de um processo de ensino aprendizagem que corresponda efetivamente às necessidades, sonhos e ao perfil de aprendizagem do jovem.

9.2. Associação de estudantes

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida quer pela sua representatividade, consignada por lei, nos órgãos próprios, quer no Conselho Pedagógico, para que sempre são convidados e, ainda, pela constituição de uma associação de estudantes. A atual associação de estudantes, como agente coletivo construtor da escola, tem vindo a promover um conjunto de atividades que, tendo sempre em conta os interesses dos alunos, procura potenciar as suas capacidades de reflexão crítica e criativa, e desenvolver uma prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

10. Diferenciação e apoios

As estratégias de diferenciação positiva são consideradas determinantes para a melhoria do sucesso, entre as quais se destacam:

O apoio aos alunos com necessidades educativas especiais é multidisciplinar o que se traduz em taxas de sucesso significativas. O apoio é desenvolvido com a integração dos alunos em sala de aula e realizado numa estreita articulação com os docentes titulares de grupo/turma e docentes das diferentes disciplinas.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) também tem feito um trabalho de acompanhamento dos alunos mais problemáticos. O trabalho desenvolvido por esta estrutura tem-se pautado pelo princípio da prevalência do trabalho de equipa e colaboração (com todos os profissionais e estruturas da escola e da comunidade) pela preferência concedida à prevenção sobre a remediação.

11. Oferta formativa

Atualmente, funcionam na escola cursos que, com base numa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, e em consonância com o seu projeto educativo, procuram responder de um modo eficaz às necessidades da sua comunidade através de uma oferta formativa, curricular e cultural que, respeitando o direito à diferença, confere a cada um a liberdade a que tem direito no seio de uma comunidade que é, naturalmente, plural e diversa. A multiplicidade e diversidade de atividades e projetos desenvolvidos fazem jus a esta abertura ao exterior.

A escola está ciente que o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário implica uma maior complexidade de desafios aos quais procura responder da melhor maneira. Assim, a escola mantém como principal oferta os cursos profissionais que promovem uma estreita articulação entre a escola e o mercado de trabalho, através de protocolos estabelecidos com empresas e instituições que procuram garantir a realização de estágios para os alunos dos cursos profissionais. A oferta dos diferentes cursos manter-se-á sempre que a procura assim o justifique. Tem também em oferta, cursos de educação e formação cursos profissionais.

FORMAÇÃO	FORMANDOS	FINALIDADE
Cursos Profissionais (CP)	Alunos do Ensino Secundário	Obter o 12º ano e Diploma Profissional, nível 4
Cursos de Educação Formação (CEF)	Alunos do Ensino Básico	Terminar o Ensino Básico com certificação de nível 2
Cursos Vocacionais	Alunos do Ensino Básico	Terminar o Ensino Básico com certificação de nível 2
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Adultos, com baixa escolarização	Obter Diploma de certificação escolar e profissional
Formação Interna	Professores e funcionários da EPATV	Atualização e de conhecimentos e desenvolvimento de novas funcionalidades
Formação modular certificada externa	Externos à EPATV, Empresas ou Instituições	Aquisição de novas qualificações necessárias para a sua atividade
Formação de Ativos	Ativos, funcionários, técnicos, etc	Qualificar para responder a novas exigências de legislação, ou inovações tecnológicas

Quadro 5: Oferta formativa

12. Oferta de enriquecimento curricular

A diversidade da oferta de enriquecimento curricular desempenha um papel fundamental na consciência da importância cultural da escola e na perceção da autoimagem do aluno como um agente de cultura, participante no diálogo universal. Neste sentido, dever-se-ão criar novos projetos e dar continuidade a outros já existentes, tais como:

- Desporto Escolar
- Eco-escolas
- Clube europeu
- Clube de Robótica
- Clube jovens cientistas
- Grupo de Voluntariado da EPATV
- Coro da EPATV

13. Organização escolar

No Plano Curricular do curso/turma e no Regulamento Interno são explicitados os critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço, com vista a melhorar o serviço educativo. As práticas de gestão e afetação dos recursos humanos pautam-se por critérios equitativos e coerentes.

13.1. Distribuição do serviço letivo

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de ensino, tendo em vista o efetivo cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina. Pretende a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos CONTINUIDADE, EQUIDADE, EQUILIBRIO e EFICIÊNCIA constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente.

Os órgãos responsáveis da escola devem incentivar uma gestão flexível da organização da escola e dos horários dos docentes que assegure os objetivos da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos e garanta aos docentes o tempo necessário e indispensável à preparação e acompanhamento da atividade curricular.

Nesse sentido, a organização temporal e funcional da componente individual dos horários dos docentes deve, por parte da direção, decorrer da ponderação equilibrada de variáveis na atribuição do serviço letivo docente, tais como:

- O número de níveis e de programas lecionados; a complexidade dos programas; as cargas horárias das disciplinas atribuídas; a diversidade de anos de escolaridade; o número de alunos por turma e a tipologia da turma no que concerne à sua diversidade cultural, étnica e de problemas de aprendizagem.

Neste processo, também, devemos ter como pressupostos a análise, nos órgãos próprios, da distribuição de serviço efetuado avaliando os resultados obtidos: Resultados escolares dos alunos; Ambiente de trabalho criado; Condições de trabalho proporcionadas aos alunos; diversidade de atividades educativas disponibilizadas aos alunos;

Mas também é bastante importante proceder a uma reflexão sobre as tarefas atribuídas aos docentes na componente não letiva, de modo que estes sejam incentivados a dinamizar atividades diversificadas para os alunos, de acompanhamento e integração de docentes no meio escolar, promovendo a participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação.

Capítulo 2

“O Projecto Educativo de Escola é a forma mais nobre da liberdade Educativa de cada Escola. É por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da Acção Educativa; compromisso entre a política Educativa Nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais; compromisso entre os vários interesses dos protagonistas locais do processo educativo; compromisso possível entre a realidade humana, material e financeira e a utopia.” (Rocha, 1996)

1. Diagnóstico, metas e operacionalização do projeto pedagógico

O Projeto Educativo é a manifestação da filosofia que preside à Escola. É um documento elaborado para uma realidade concreta, que define o que se pretende atingir (Missão), aquilo que projetamos para a escola (Visão) e os fundamentos que subjazem às dinâmicas educativas (Princípios e Valores).

Ao longo dos últimos anos, a EPATV alicerçou a sua política educativa no sentido de construir uma escola de qualidade, na qual todos os atores educativos sejam parte ativa e empenhada. Um longo caminho foi percorrido, tendo muitas das ineficiências detetadas sido alvo de atenção e minoradas ou mesmo ultrapassadas.

O presente Projeto Educativo oferece-nos uma oportunidade para levarmos mais além a nossa vontade, aprofundando o enraizamento da escola na comunidade e o envolvimento e motivação dos diversos atores num Projeto dinâmico e ambicioso.

Sendo a EPATV uma instituição a qual está confiada uma incumbência, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país, procuraremos prestar um serviço de educação assente no desenvolvimento do conhecimento, na integração social do indivíduo e na crença de que, pela educação, este contribui para a vida económica, social e cultural do país.

Mas, como não basta acumular saber, sendo necessário utilizar, transferir e reinvestir saber adquirido, propomo-nos valorizar também um ensino orientado



Escola Profissional **AMAR TERRA VERDE**

para as competências, estas traduzidas na capacidade de um indivíduo utilizar os seus recursos cognitivos múltiplos para, face a situações novas mais ou menos complexas, poder agir da melhor forma. O desenvolvimento de competências é o moderno desafio da escola que, durante muito tempo limitou o seu papel à instrução, à transmissão de conhecimentos, descuidando a mobilização e transferência de conhecimentos fora do contexto escolar.

2. Missão

A missão da Escola Profissional Amar Terra Verde estará ancorada num conjunto de valores assente nos princípios de Qualidade, Exigência, Rigor e Responsabilidade Cívica.

E assim sendo, pretendemos:

Ser uma Organização de Utilidade Pública de Qualidade credível junto dos interessados institucionais e particulares, desenvolvendo atividades de ensino e formação profissional, gerando no mercado uma imagem de solidez pela apresentação de uma estrutura flexível, competitiva e capaz, em permanente procura de inovação e com uma carteira de serviços diversificada. Pretende ainda assegurar a coesão económica, social e ambiental dos concelhos da área de intervenção da escola e a fixação nestes particularmente a jovem.

Assim, a EPATV tem como missão tem como princípio primeiro a preparação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das necessárias competências para um bom desempenho profissional ou uma correta opção em termos de formação superior. Procuramos, para além da formação científica e tecnológica, desenvolver valores da democracia e do humanismo, como a solidariedade e a tolerância, a responsabilidade e o rigor.

Todo o trabalho desenvolvido na Escola tem um ponto comum: o aluno. Sabemos que a escola existe porque há alunos que a procuram, que o trabalho que com eles desenvolvermos será projetado nos cidadãos adultos que estes irão ser. Atualmente não é fácil dar resposta à heterogeneidade da população que nos procura.

É a certeza da necessidade de ajudar todos a construir os seus sonhos, que nos orienta no nosso trabalho e, portanto, na construção deste documento.

3. Visão

Participar no desenvolvimento da EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL DA SOCIEDADE, colocando à disposição da comunidade uma Escola de qualidade de excelência em humanização, ensino e cultura com intervenção no processo educativo de pais, encarregados de educação e todas as partes interessadas.

Ambicionámos contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, capazes de gerirem as suas vidas com valores éticos de fiabilidade, honestidade, respeito, integridade, abertura e justiça que lhes permitam ser bem-sucedidos e intervenientes na sociedade global.

4. Atitudes e valores

A educação para os valores, atitudes e comportamentos é algo de fundamental para a sociedade atual que se encontra imersa numa rede complexa e globalizada. Inclusivamente é pela adoção de determinados valores e comportamentos que o sentimento de pertença de um determinado indivíduo a uma determinada comunidade ocorre. Os valores orientam a nossa vida e influenciam as nossas decisões, conduzindo, em parte, as nossas preferências.

Assim, sendo a escola uma agente de socialização “a educação não esta livre de valores. Tem de ser ideológica. Se educar é dirigir, por carácter ou a personalidade, encaminhar o indivíduo numa determinada direção, a educação não pode ser neutra. As finalidades educativas são valores na medida em que são opções, preferências, eleições.” (Campa, 1990:124)

Podemos dizer que educamos para os valores e atitudes quando os alunos se fazem entender e entendem os demais colegas e professores; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser responsáveis, a compartilharem ou socializarem o que sabem com a restante comunidade. Também é fundamental que saibam tomar decisões e responsabilizar-se por elas, e também aceitar e respeitar as decisões que são tomadas pelos restantes membros da comunidade.

Seguidamente, apresenta-se as atitudes e valores em relação aos quais a comunidade da EPATV manifesta a sua concordância, e para com os quais entende serem fundamentais para a formação dos seus humanos enquanto cidadãos.

- **Autonomia**
- **Liberdade**
- **Responsabilidade**
- **Honestidade**
- **Perseverança**
- **Verdade**
- **Tolerância**
- **Solidariedade**
- **Participação**
- **Pro-atividade**
- **Compromisso**

5.O perfil do aluno da EPATV

A escola enfrenta hoje um enorme desafio formar pessoas para o “imprevisto, o novo, a complexidade e sobretudo, desenvolver em cada individuo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida “ (Ministério da educação, 2017, pág. 8) dando ênfase não só às competências técnicas mas, e principalmente, às competências transversais. Procurando responder ao desafio proposto pelo documento do “Perfil do aluno para o século XXI”, a EPATV procurou também definir quais as áreas de competências essenciais para o seu aluno bem como os seus descritores operativos.

A operacionalização do “perfil de competências” implica, portanto, a adoção de uma abordagem pedagógica interdisciplinar, que não se coaduna com a prevalência de uma lógica disciplinar acentuada. Por isso, entende-se que será necessário realizar um esforço para se encontrarem equilíbrios e condições formativas e organizacionais para que as metodologias de ação se orientem para práticas pedagógicas e didáticas adequadas às finalidades enunciadas.

Neste sentido, foram adotados 10 competências transversais que permite unificar o processo de avaliação, permitindo inclusivamente e a autorregulação por parte do aluno.

- Comunicação (linguagens e textos)
- Pensamento crítico e criativo
- Bem-estar e saúde
- Sensibilidade estética e artística
- Raciocínio e resolução de problemas
- Saber técnico e tecnologias
- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Competências humanas e sociais
- Consciência e domínio do corpo

5. Linhas estratégicas: áreas de intervenção e ação da escola

5.1. Análise swot

PONTOS FORTES

- Vinte anos de experiência;
- Localização Geográfica
- Forte motivação para responder às solicitações do mercado (elaboração de inquéritos anuais para aferir as necessidades de mercado);
- Existência de oferta educativa diversificada e ajustada ao mercado de trabalho.
- Existência de instalações adequadas ao funcionamento de inúmeras áreas de formação;
- Renovação periódica de equipamentos e instalações;
- A escola dispõe recursos humanos altamente qualificados;
- Corpo docente com estabilidade nas componentes de formação Sociocultural e Científica;
- Capacidade da Direção em mobilizar os colaboradores;
- A escola tem experiência na criação de projetos e programas dinâmicos e pertinentes ao Projeto e à comunidade;



- Adesão crescente a projetos exteriores à escola quer a nível nacional quer internacional;
- Confiança na prática pedagógica da Escola e dos professores;
- Metodologias indutoras de forte coesão interna;
- Existência de parcerias com empresas locais, regionais e nacionais;
- Boa taxa de conclusão;
- Boa Taxa de empregabilidade;
- Estágios Internacionais;
- Parcerias Internacionais;
- Conselho Consultivo com forte representação empresarial e institucional;
- Existência de um Serviço de Psicologia e Orientação e um professor de Educação Especial para o apoio as áreas vocacionais e NEE;
- Formação de adultos e ativos.
- Plano anual de atividades muito abrangentes e diversificado
- inexistência de problemas disciplinares graves.
- A existência de procedimentos e documentos uniformizados.
- Disponibilidade dos diretores de turma, nomeadamente, no atendimento aos encarregados de educação.

PONTOS FRACOS

- Fraca valorização da formação profissional pelos empresários.
- Fraca participação e corresponsabilização dos EE na vida escolar.
- Falhas na comunicação entre as diferentes estruturas.
- Falta de empenho e hábitos de trabalho dos alunos;
- Demasiados alunos com necessidade de aulas de reforço curricular;
- Falta de um pavilhão gimnodesportivo.
- Crescente indisciplina dos alunos.
- Nível económico dos agregados familiares.
- Incipiente utilização da plataforma Moodle
- Elevada dependência da DGESTE em matéria de oferta formativa.
- Falta de articulação na definição de uma rede de cursos na região, cuja responsabilidade se reparte pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade Social;
- A abertura de cursos nas Escolas Públicas sem ter em conta a oferta formativa da EPATV
- Necessidade de promoção da formação do pessoal docente e não docente.

AMEAÇAS

- Taxa de desemprego elevada.
- Muitas famílias com dificuldade em suportar economicamente os filhos na escola.

- Reduzidas habilitações dos Encarregados de Educação.
- Emigração
- Conjuntura económica desfavorável
- Setor da construção civil paralisado
- Encerramento de muitas empresas
- Défice de envolvimento da comunidade
- Deficiente sistema de recolha de informações/sugestões
- Reduzida participação dos EE, especialmente no Secundário
- Diminuição do número de alunos nos concelhos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro
- Alargamento de cursos Profissionais nas escolas públicas.
- Falta de articulação entre entidades financiadoras
- Falta de continuidade das políticas de educação e formação

OPORTUNIDADES

- O código do trabalho estabelece a necessidade das empresas oferecerem 35 horas de formação anual aos seus trabalhadores. Desenvolver a formação para ativos.
- Criação dos Centros Qualifica,
- Melhoria da qualificação dos Encarregados de Educação;
- Diversificação da oferta de cursos profissionais;
- Maior criação de projetos de cariz nacional e internacional;
- Aproveitamento dos recursos naturais e culturais para a dinamização didática e implementação de projetos e cursos;
- Valorização da apetência pelas questões ambientais e patrimoniais;
- Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias;
- Facilidade na elaboração de parcerias internacionais;
- Implementação de projetos a médio e longo prazo (visão estratégica);
- Respostas perante alunos com necessidades educativas especiais;
- Reforço do investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projetos e clubes;
- Forte coesão social e sentimento de pertença e identidade;
- Gestão dos espaços desportivos lazer vila verde,

5.2. Objetivos, metas e atividades

No âmbito da nova estratégia de crescimento e emprego delineada pela agenda 2020, entendeu-se que o papel da educação e formação no contexto das políticas europeias tem vindo a conhecer uma crescente importância e consolidar os esforços até agora empreendidos nesta área. Neste sentido, foram aprovadas as conclusões do Conselho sobre um novo quadro estratégico para a cooperação europeia nas áreas da educação e formação ("EF 2020"), para o período 2010-2020. Tendo sido estabelecidos os seguintes novos benchmarks para 2020:

- uma média de pelo menos 15 % de adultos deverá participar na aprendizagem ao longo da vida;
- a percentagem de alunos de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências deverá ser inferior a 15 %;
- a percentagem de adultos de 30-34 anos com nível de ensino superior deverá ser de pelo menos 40 %;
- a percentagem de alunos que abandonam o ensino e a formação deverá ser inferior a 10 %;

Foram, igualmente, estabelecidos quatro importantes objetivos:

1. Tornar a ALV e a mobilidade em realidade;
2. Melhorar a qualidade e eficiência da educação e formação;
3. Promover a equidade, coesão social e cidadania;
4. Promover a criatividade, inovação e empreendedorismo.

Com base nestes pontos, no estudo promovido pela CEDEFOP- **European Sectorial Trends- next decade**, 2016, onde se prevê quais são as necessidades de formação no espaço europeu, para a próxima década, bem como num diagnóstico sólido relativamente à região em que a escola está inserida, dos seus problemas e das suas necessidades, no conhecimento e reconhecimento da identidade da EPATV, dos seus valores, da sua cultura e da sua história, nos inquéritos de avaliação da satisfação dos seus alunos e encarregados de educação, foram definidos os objetivos operacionais do PE 2016-19.

OBJETIVO 1- ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO LOCAL E REGIONAL E PROPORCIONAR AS RESPOSTAS FORMATIVAS ADEQUADAS.				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
1.1-Falta de definição das áreas prioritárias de formação a nível nacional;	Apostar na especialização das áreas de formação.	Definir junto do concelho pedagógico e concelho consultivo uma estratégia de especialização da oferta formativa da EPATV;	Turmas aprovadas anualmente Indicador 9 EQAVET-(Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho)	ANQEP; DGEste; Direção da Escola; Diretores de Curso; SPO; Encarregados de Educação; Entidades protocoladas;
1.2-Falta de Orientação Vocacional no final dos ciclos de formação nas escolas de origem;	Participar na orientação vocacional a pelo menos 50% dos alunos a frequentar o 9º ano do concelho de Vila Verde.	Operacionalizar junto dos agrupamentos de escola sessões de esclarecimento para os alunos de 9º ano. Realização da atividade Escola Aberta Participar nas feiras das profissões das escolas com 3º ciclo da região.	Promover, no âmbito das competências do Centro Qualifica da EPATV, uma orientação vocacional dos alunos do concelho de Vila Verde. Número de alunos que participam na Escola Aberta. Número de Feiras das Profissões	
1.3-Não permissão por parte das entidades tutelares do alargamento da oferta formativa ou reposição de turmas;	Garantir a reposição do número de turmas;	Apostar em novas modalidades de formação que possam ser promovidas pelo Ministério da Educação. Continuar a investir numa divulgação da oferta formativa diversificada.	Número de turmas aprovadas Inquérito aos alunos do 1º ano sobre o retorno das campanhas de divulgação;	
1.4-Sobreposição das ofertas formativas ao nível das escolas públicas e privadas da região da CIM- Cávado	Adequação da oferta formativa ao estudo da SANQ;	Concertar com as escolas/agrupamentos pertencentes à CIM- Cávado, a rede de oferta formativa	Rede de oferta formativa aprovada.	

Quadro 6: Objetivo 1 - Adequação da formação local e regional e proporcionar as respostas formativas adequadas

OBJETIVO 2 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
2.1-Falta de competências base ao nível da língua materna e da matemática;	Melhoria da classificação final de todas as disciplinas	Promover metodologias de ensino e aprendizagem a adequadas e inovadoras.	Pautas de avaliação de turma. Indicadores do relatório da auto avaliação	Direção da Escola; Diretores de Curso; Diretores de turma SPO; Ensino Especial Observatório de empregabilidade Encarregados de Educação; Gabinete de projetos internacionais
2.2-Abandono escolar, principalmente dos jovens que completam 18 anos ao longo do ciclo formativo	Nos Cursos Profissionais: - alcançar uma taxa de transição de 75%. - alcançar uma taxa de diplomados de 72% até 2019. Nos cursos de educação e Formação: - alcançar uma taxa de diplomados de 75% até 2019. - alcançar uma taxa de transição de 78% até 2019.	Consciencialização dos alunos para a importância da conclusão do no mercado de trabalho. Mobilização de todos os apoios disponíveis na Escola (hora com o DT, para prevenir/solucionar questões de disciplina dos alunos -, sala de estudo), e dos serviços especializados de apoio (SPO, Educação Especial) e professor interlocutor com a CPCJ, com vista à integração dos alunos no seu percurso académico. Projeto carreira	Taxa de desistência Taxa de conclusão (metas POCH) Indicador 3 e 4 EQAVET	
2.3-Numero elevado de planos de recuperação de faltas;	Redução da média de faltas (justificadas e injustificadas) por aluno.	Implementação de estratégias diversificadas de apoio á formação. Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância da pontualidade e da assiduidade escolar.	Mapas de faltas mensais. Número de planos de recuperação implementados Reuniões com Encarregados de Educação.	



2.4-Número elevado de módulos em atraso em algumas turmas.	Nos Cursos Profissionais alcançar a média de transição de ano igual ou superior a 80% dos módulos concluídos.	Promoção de sessões para enquadramento de testemunhos de ex-alunos bem-sucedidos. Consciencialização dos Encarregados de educação para a importância da obtenção de bons resultados académicos.	Pautas de avaliação	
2.5-Falta de hábitos e métodos de trabalho de uma grande percentagem de alunos.	Melhoria da classificação final das disciplinas.	Diversificação de estratégias de apoio aos SPO alunos (SPO, Educação Especial)	Pautas de avaliação Médias finais de curso	
2.6-Reduzidas vivências culturais de uma significativa percentagem de alunos.	Realizar pelo menos uma visita de estudo por turma em cada ano letivo.	Implementar no PAA atividades de cariz cultural.	Número de atividades culturais no PAA. Número de alunos que participaram nestas atividades.	
2.7-Desconhecimento da necessidade de aprendizagem ao longo da vida e de mobilidade.	Promover o acesso dos alunos ao Projeto Erasmus +.	Promover sessões de esclarecimento sobre o Projeto Erasmus +, junto dos alunos e Encarregados de Educação	Número de alunos Inscritos no projeto Erasmus +	
2.8-Baixa taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos para o ensino superior.	Aumentar a taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos para 60%, após 6 meses a conclusão do curso, até 2019 Aumentar em 5% o número de alunos que se inscrevem em exames nacionais de acesso ou que se candidatam a cursos TESP's	Aplicação do Programa STEP ONE, a todas as turmas finalistas. Apoio administrativo às empresas que pretendam contratar alunos diplomados, ao nível da candidatura a estágios profissionais. Apoiar os alunos finalistas na integração no mercado de trabalho Apoio aos alunos que pretendem prosseguir estudos	Taxa de empregabilidade Taxa de empregabilidade na área de formação Meta POCH (56%) Indicador 5 e 7 EQAVET Percentagem de alunos colocados no ensino superior. Número de alunos inscritos em exames nacionais.	

Quadro 7: Objetivo 2 - Promoção do sucesso educativo

OBJETIVO 3 - INTEGRAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
3.1-Falta de autoestima e autoconfiança.	<p>Realizar em todas as disciplinas uma avaliação diagnostica.</p> <p>Sinalizar em conselho de turma todos os alunos com dificuldade de aprendizagem.</p> <p>Agilizar a aplicação de planos educativos individuais (PEI) para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).</p>	<p>Aplicar a avaliação diagnostica de forma a detetar, o mais cedo possível as dificuldades dos alunos e agir sobre elas.</p> <p>Prestar um apoio individualizado aos alunos sinalizados com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Critérios de avaliação da disciplina.</p> <p>Atas de conselho de turma.</p> <p>Número de PEI's</p>	<p>Direção da Escola; Diretores de Curso; Diretores de turma SPO; Professor do Ensino Especial; Responsáveis pelos clubes e Projetos</p>
3.2-Baixa motivação dos alunos para a aprendizagem.	<p>Realizar atividades multidisciplinares em todas as turmas.</p> <p>Definir nos critérios de avaliação diferentes formas de avaliação ao módulo/UFCD.</p> <p>Consolidar a Prática de Autoavaliação Valorização da diversidade de metodologias e estratégias educativas.</p> <p>Sinalizar precocemente alunos que necessitem de apoio ao SPO.</p> <p>Diminuir o de ocorrências de natureza disciplinar.</p>	<p>Desenvolver em conselho de turma atividades multidisciplinares.</p> <p>Os alunos deverão conhecer as várias formas de avaliação ao módulo e ser informados da sua progressão.</p> <p>O Conselho de turma deverá encaminhar os alunos com fracos resultados escolares para o SPO.</p> <p>Projeto carreira E-portefolio</p>	<p>PAA</p> <p>Relatório de atividades</p> <p>Critérios de avaliação da disciplina.</p> <p>Grelha de avaliação ao módulo.</p> <p>Atas de Conselho de turma</p> <p>Registo do número de ocorrências de natureza disciplinar, por ano letivo.</p>	
3.3-Baixa participação e acompanhamento dos encarregados de educação no processo ensino aprendizagem	<p>Manter contatos regulares com os EE, pelo menos 1 vez por período.</p>	<p>Fomentar o contributo dos EE e responsabiliza-los pelo acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>Ficha de contatos com EE</p>	

Quadro 7: Objetivo 3 - Integração do aluno no ambiente escolar

OBJETIVO 4 - APROFUNDAR A LIGAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
4.1-Desconhecimento por parte de algumas empresas/entidades do trabalho desenvolvido na escola.	Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 10% por ano. Criar uma Newsletter mensal com as atividades realizadas na escola. Aumentar em 5% o número de notícias da EPATV em jornais nacionais e regionais. Aumentar em 1% o número de colaboradores da revista TER. Manter atualizada o site da escola e a página de facebook. Disponibilizar a utilização das instalações da escola.	Contato com novas empresas e instituições. Recolhimento de informação sobre as atividades realizadas de uma forma mais eficaz. Reforçar junto da imprensa regional e nacional a divulgação de notícias sobre a nossa escola.	Número de protocolos assinados. Revista Ter. Newsletter Número de notícias Publicadas	Direção da Escola; Docentes; Gabinete de comunicação; Alunos; Ex-alunos;
4.2-Associação da comunidade do Ensino Profissional a alunos com menos capacidade.	Realizar pelo menos 2 atividades por ano com a participação comunidade exterior. Abrir a escola a demonstrações técnicas dos alunos, em espaços de terceiros e/ou públicos, permitindo assim que divulguem o seu know-how, enquanto modalidade de formação inter pares.	Divulgar atempadamente as atividades destinadas à comunidade exterior de forma a garantir o maior número de participantes. Acolher e apoiar as iniciativas dos alunos que demonstrem qualidade disponibilizando assessorias e recursos.	Número de atividades Número de inscrições	
4.3-Fomentar a participação dos antigos alunos, nas atividades da escola	Criar um grupo ativo de ex-alunos da escola. Convidar o ex-alunos para atividades promovidas pela escola.	Promover uma associação de antigos alunos da EPATV. Desenvolver o sentimento de pertença	Número de alunos associados.	

Quadro 8: Objetivo 4 - Aprofundar a ligação da escola com a comunidade

OBJETIVO 5- MELHORAR A ARTICULAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
5.1-Dificuldade na articulação entre os diferentes documentos orientadores (PE e PAA)	Promover a articulação entre os diferentes documentos orientadores.	Elaborar o PAA em função dos objetivos estabelecidos do PE. Procurar a efetiva articulação e coerência entre os vários documentos estruturantes da ação educativa.	Projeto educativo Plano anual de atividades	Direção Responsáveis pela Elaboração do PE e PAA. Conselho técnico pedagógico Conselho de turma Professores
5.2-Dificuldade na articulação vertical e horizontal de cada turma/curso.	Cumprimento 100% plano de formação da turma. Verificação pelo conselho de turma da articulação vertical e horizontal das atividades propostas para o PAA. Fomentar encontros/ formações de reflexão entre os professores de forma a operacionalizarem uma articulação vertical de conteúdos Implementação da avaliação de competências transversais e projetos integradores	Promoção de projetos/atividades de natureza interdisciplinar. Refletir em grupo mais alargado a planificação dos programas das diferentes disciplinas para melhorar a articulação interdisciplinar.	Planificações anuais Atas de conselho de turma Atas de Reunião de departamentos Relatórios de atividades	
5.3-Incipiente valorização do projeto educativo por todos os membros da comunidade.	Promover a divulgação e o contato do projeto educativo bem como a implementação do perfil do aluno da EPATV	Criar condições para garantir a apropriação do projeto educativo pela comunidade.	Relatório de Autoavaliação do PAA.	

Quadro 9: Objetivo 5 - Melhorar a articulação curricular e avaliação do processo pedagógico

OBJETIVO 6 - PROPORCIONAR ATIVIDADES EXTRACURRICULARES QUE ENRIQUEÇAM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO				
Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização
6.1-Falta de competências cívicas e pessoais em alguns alunos.	Integração de pelo menos 15% dos alunos em projetos/clubes. Garantir a igualdade de oportunidades	Desenvolver atividades extracurriculares que motivam a participação dos alunos em clubes e projetos. Promover os valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável. Divulgar convenientemente todas as iniciativas, projetos e serviços da escola	Lista de alunos inscritos em clubes e projetos.	Direção da Escola; Diretores de Curso; Diretores de turma SPO; Professor do Ensino Especial; Responsáveis pelos clubes e Projetos
6.2-Falta de espírito empreendedor e criativo.	Aumentar em 3% a participação em projetos, concursos e exposições de âmbito, local, regional, nacional e internacional.	Os docentes deverão investigar com os alunos concursos e exposições com novas temáticas para participar.	Número de projetos em que participou	

Quadro 10: Objetivo 6 - Proporcionar atividades extracurriculares que enriqueçam a formação integral do aluno

OBJETIVO 7 - MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

Problemas identificados	Meta	Estratégias /Ações	Indicadores de Medida	Responsáveis pela operacionalização	
7.1-Dificuldade na gestão dos espaços.	Construção de novos espaços de sala de aula teórica, sala de atendimento aos encarregados de educação e espaços para arrumo de material de escola.	Adequar a organização dos tempos letivos e espaços físicos, tendo em conta o interesse dos alunos.	Horários dos alunos	Direção da Escola; Diretores de Curso; Diretores de turma SPO; Professor do Ensino Especial; Responsáveis pelos clubes e Projetos	
7.2-Dificuldade de utilização da rede wireless e internet	Melhorar a rede Wireless e internet.	Reestruturar a rede Wireless e internet em toda a escola.	Documento com identificação de avarias		
7.3-Deterioração de alguns espaços oficiais e material e equipamentos	Implementação de um serviço regular (responsável pela Manutenção) nos espaços oficiais na área da mecânica e Eletricidade/eletrónica Requalificação de alguns espaços oficiais, nomeadamente: eletricidade/eletrónica; Mecânica Automóvel; Frio e climatização; Mecânica Geral/CNC; Restauração	Melhorar por canais próprios a identificação de material e equipamento danificado.	Documento com identificação de danos e avarias. Inventário dos equipamentos e recursos físicos da escola.		
7.4-Desconhecimento de algumas regras de HSST e HACCP.	Divulgar regras de HSST a HACCP em todas as turmas de 1º ano.	Promover sessões sobre regras de HSST a HACCP.	Número de sessões promovidas.		Técnica de HSST Docentes
7.5-Alguma ineficiência nos processos de comunicação e disseminação de informações.	Garantir eficácia na divulgação de informação por meios eletrónicos das decisões que envolvem a comunidade educativa. Divulgação mensal das atividades previstas no PAA.	Reforçar os processos de comunicação e dos circuitos internos de divulgação da informação. Consolidação da atual metodologia de circulação da informação, generalizando o recurso à plataforma pedagógica, Página da escola/facebook e circulares internas.	Plataforma pedagógica Comunicados Internos Site da escola Facebook		Direção Docentes Serviço de comunicação e Imagem



7.6-Fraca valorização da formação Interna	Promover anualmente formação que abranja 100% dos recursos humanos da escola.	Aplicação de plano de formação do pessoal docente e não docente, sempre que possível na escola, indo ao encontro das necessidades sentidas.	Número de Docentes e não docentes inscritos Indicador 2 EQAVET	Direção Docentes
7.7-Descuido no preenchimento de alguma documentação do processo de Gestão da Qualidade/EQAVET	Reduzir as não conformidades no preenchimento da documentação.	Promover sessões de sensibilização junto do pessoal docente e não docente quanto ao preenchimento da documentação.	Auditoria Interna/externa	Responsável pela Gestão da qualidade/EQAVET Docentes Não docentes

Quadro 11: Objetivo 7 - Melhoria da organização e gestão da escola

6. Avaliação e monitorização da escola

A avaliação externa, a autoavaliação e a monitorização permanente fazem parte das práticas da EPATV.

A escola é atravessada por mais que um processo de avaliação: o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), ao qual a EPATV se submeteu, o que implica uma auditoria externa anualmente e a definição de um plano estratégico de ação; um processo interno de autoavaliação, de que têm resultado Relatórios de Avaliação de Desempenho; a avaliação das ECO Escolas em cuja rede a escola está integrada, e a avaliação que sempre é requerida ao CNO.

Deve ainda acrescentar-se que a escola, que já possui desde 2008 um Regulamento da Formação Profissional, e uma Carta de Obrigações de Entidade Creditada, deve sujeitar-se a auditorias para cumprir os novos requisitos legais.

Para além disso a EPATV integrou um projeto piloto promovido pela ANQEP, Agencia Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (EQAVET), do qual recebeu em 31 de julho de 2017 o selo de conformidade EQAVET. O EQAVET é um instrumento de referência para ajudar as autoridades dos Estados-Membros a promoverem e monitorizarem o aperfeiçoamento dos seus sistemas de ensino e formação profissionais (EFP).

Enquanto instrumento de referência, o quadro apresenta elementos de metodologia que ajudarão os Estados Membros a avaliar de maneira clara e coerente se as ações necessárias à melhoria da qualidade dos seus sistemas de EFP foram realizadas e se necessitam de uma revisão.

Concretamente, a metodologia proposta pelo quadro de referência tem por base:

- um ciclo composto por quatro fases (planeamento, execução, apreciação e revisão), descrito para os prestadores/sistemas de EFP;

- critérios de qualidade e descritores indicativos para cada fase do ciclo;
- indicadores comuns que permitem avaliar os objetivos, os métodos, os processos e os resultados da formação, alguns dos quais se fundam em dados estatísticos e outros são de ordem qualitativa.

A garantia da qualidade pode ser usada como uma abordagem sistemática de modernização dos sistemas educativos, especialmente ao melhorar a eficácia da formação. Deverá, por conseguinte, estar na base de todas as iniciativas políticas no domínio do EFP.

A autoavaliação de escola é um procedimento incontornável face às dinâmicas atuais e às exigências do sistema. Analisar e refletir sobre o desempenho e funcionamento de uma escola deve ser um ato recorrente e plenamente participado. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade da Escola, quer ao nível dos processos de suporte, quer ao nível dos processos pedagógicos.

O Projeto Educativo, como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação. Prevê momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triénio e no final da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efetuada a partir da Página da Escola, e outros meios que se julguem adequados.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas, só é possível verificar que este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

6.1. Formas de divulgação

Na Página Web da EPATV.

6.2. Momentos de avaliação

O projeto educativo terá uma vigência de três anos letivos. A sua avaliação far-se-á no termo de cada ano letivo, mediante os relatórios de autoavaliação.

Bibliografia

Lisboa, J. V. (2008). Aspectos Gerais da Empresa. In A. Martins (Org.).

Introdução à Gestão das Organizações (pp. 11-48), (2ª ed.). Porto: Vida Económica.

PACHECO, J. A. (2001). Currículo: Teoria e Práxis. Porto: Porto Editora. Sá, P. M. (2008). Teorias Organizacionais. In A. Martins (Org.). Introdução à Gestão das Organizações (pp. 51-124), (2ª ed.). Porto: Vida Económica.

Barroso, J. (2005). Políticas educativas e organização escolar. Lisboa: Universidade Aberta.

PAYET, Jean-Paul, (1099) «A escola e a construção da cidadania», in Sarmiento, Manuel Jacinto (org.), Autonomia da escola. Políticas e práticas, Porto: Edições ASA.

SAVATER, Fernando (1997), O valor de educar, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2006.